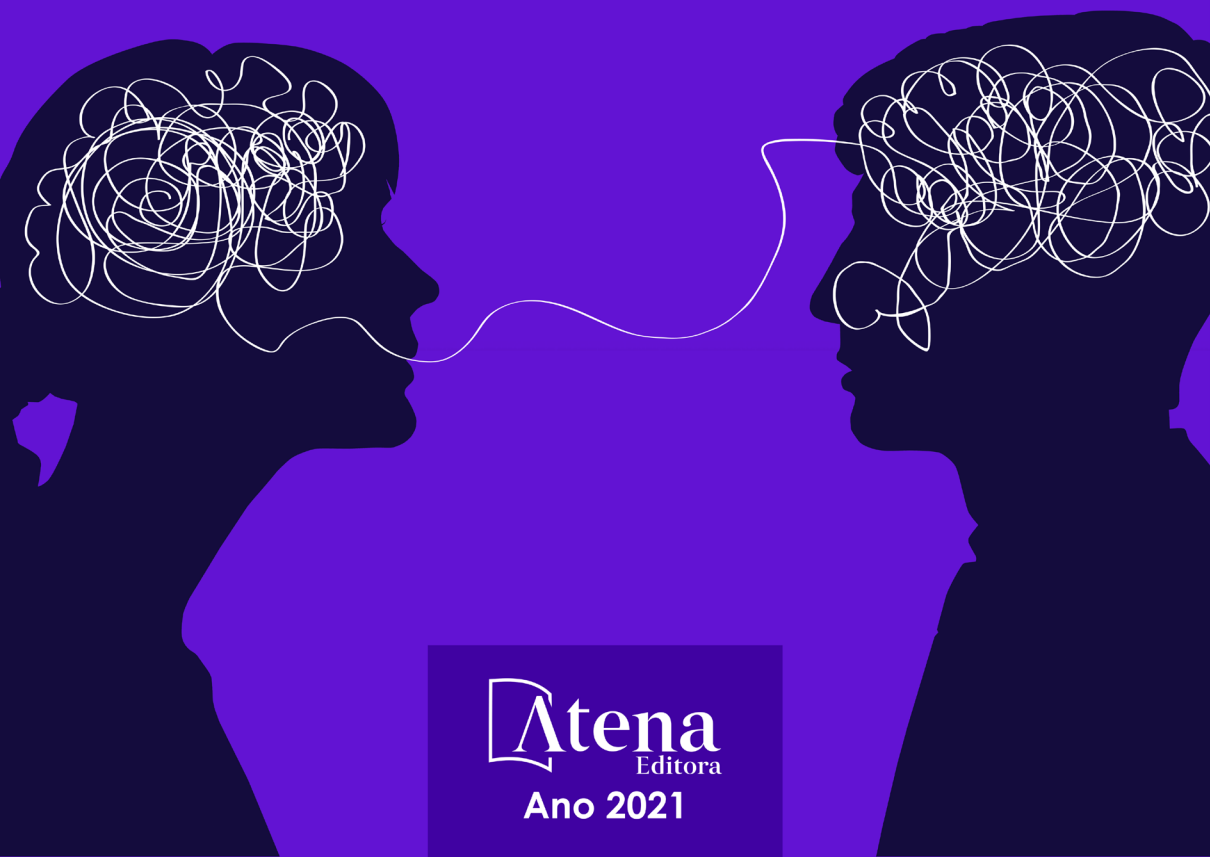


LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 2

Fernanda Tonelli
Lilian de Souza
(Organizadoras)

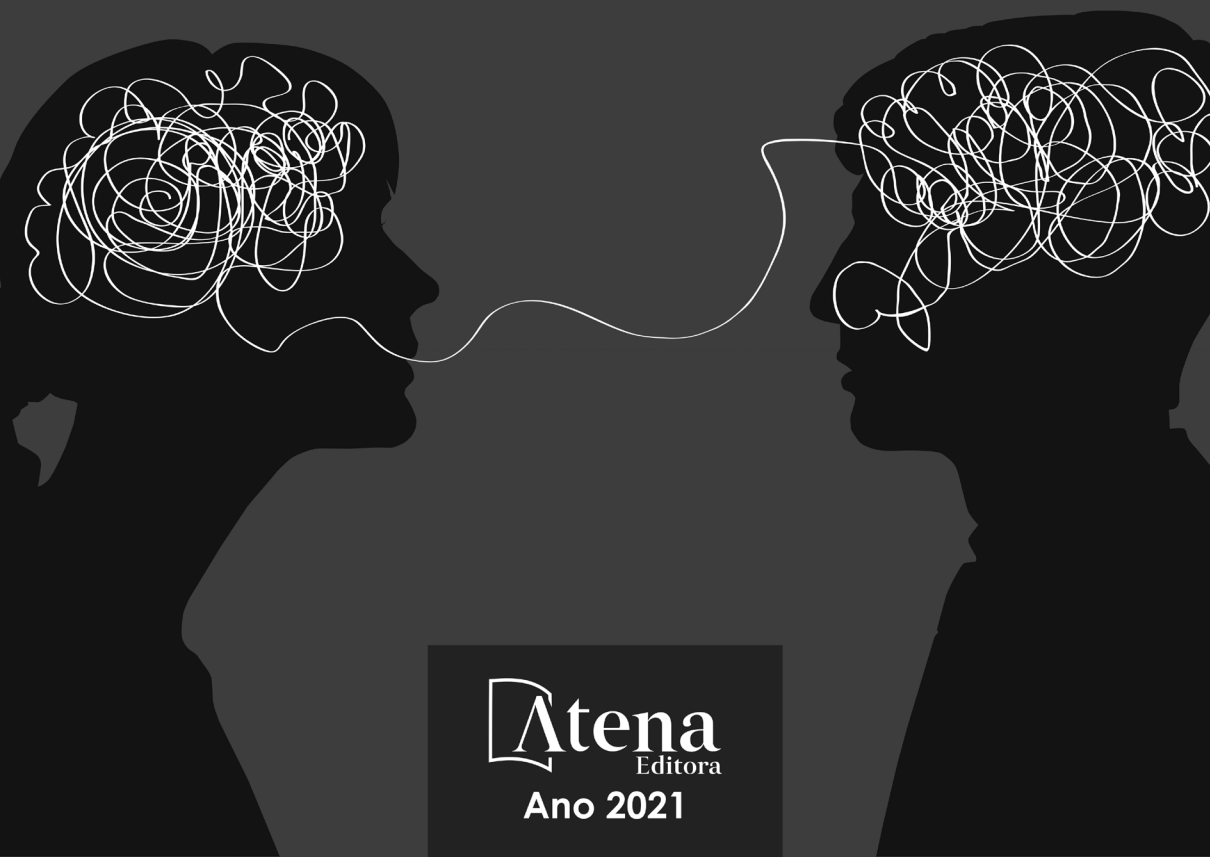


Atena
Editora

Ano 2021

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 2

Fernanda Tonelli
Lilian de Souza
(Organizadoras)



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Linguística, letras e artes: culturas e identidades 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Fernanda Tonelli
Lilian de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: culturas e identidades 2 / Organizadoras Fernanda Tonelli, Lilian de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-948-6

DOI 10.22533/at.ed.486210104

1. Linguística. 2. Arte. 3. Literatura. 4. Educação. I. Tonelli, Fernanda (Organizadora). II. Souza, Lilian de (Organizadora). III. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Este *e-book* apresenta algumas contribuições da Linguística para o estudo das identidades, saberes e práticas sociais permeados pela linguagem.

Os temas e análises propostos pelos autores dos capítulos que seguem demonstram a pertinência dos estudos linguísticos para a análise da sociedade, em especial no que diz respeito às questões educacionais, identitárias e culturais. Assim, esta obra concentra vinte e dois textos de docentes, estudantes e pesquisadoras e pesquisadores de graduação e pós-graduação de diversos lugares do Brasil, o que nos oferece um olhar multifacetado para questões da linguagem na contemporaneidade.

Mais do que refletir sobre, as discussões propostas nestes trabalhos nos oferecem subsídios para **agir** e **transformar** nosso entorno, com temáticas envolvendo estudos de letramento, ensino/aprendizagem de línguas, aquisição da linguagem, interculturalidade, gamificação, análise discursiva, léxico-semântica e uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), cada vez mais presentes no âmbito educacional. Estas reflexões são empreendidas por meio da análise de gêneros textuais produzidos e circulantes na sociedade (como o comentário de Facebook, histórias em quadrinhos, texto literário, manchete de jornal, propaganda, série jornalística e parábola bíblica), além de práticas sociais que vão desde cinema e literatura a projetos educativos e manifestações culturais, entre outras.

Como resultado, esta obra apresenta importantes contribuições sobre temas contemporâneos e o convite à reflexão, por exemplo, sobre a situação dos idosos e sua inclusão no âmbito educacional, a violência doméstica por vezes não revelada, o auxílio religioso e espiritual no tratamento da adicção, a subjetividade presente nas mídias sociais, a construção de sentido por sujeitos deficientes visuais e as potencialidades do letramento quer na educação. Um compêndio de artigos multifacetados sobre situações cotidianas mediadas pela linguagem que, por vezes, nos passam despercebidas dentro da “normalidade”; ao buscar direcionar nosso olhar para novos lugares, essas leituras nos sensibilizam, fazendo-nos lembrar da nossa capacidade de sermos humanos.

Nosso agradecimento, portanto, à Atena Editora, por propor a publicação desta obra e às/aos colegas que se dispuseram a contribuir com seus manuscritos. Neste momento de isolamento social, é essencial que busquemos formas de nos mantermos conectados uns aos outros a fim de estabelecermos diálogos profícuos entre nossos pares. Assim, esta coletânea de textos se propõe ser uma ponte entre autores e seus leitores, viabilizando caminhos para trocas de saberes e práticas.

Boa leitura!

Fernanda Tonelli
Lilian de Souza

SUMÁRIO

ENSINO DE LÍNGUAS E LETRAMENTO

CAPÍTULO 1	1
DO CARNAVAL AO <i>DÍA DE MUERTOS</i> : ROMPENDO ESTEREÓTIPOS RUMO À INTERCULTURALIDADE CRÍTICA NO ENSINO DE LÍNGUAS	
Lilian de Souza Fernanda Tonelli	
DOI 10.22533/at.ed.4862101041	
CAPÍTULO 2	12
PARA ALÉM DOS BONS JOGOS: A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA EM ATIVIDADES GAMIFICADAS PARA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS	
Maria Eduarda Motta dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4862101042	
CAPÍTULO 3	29
OS DESVIOS ORTOGRÁFICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL II: DESCRIÇÃO, ANÁLISE E ATITUDES LINGUÍSTICAS	
José Jaime Martins dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4862101043	
CAPÍTULO 4	36
QUADRINHOS, LETRAMENTO E TECNOLOGIA: UMA PROPOSTA	
Marcelo Magalhães Foohs Eduardo Elisalde Toledo Guilherme dos Santos Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.4862101044	
CAPÍTULO 5	50
LETRAMENTO QUEER NA SALA DE AULA DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: AS POTENCIALIDADES DO CINEMA QUEER	
Antón Castro Míguez	
DOI 10.22533/at.ed.4862101045	
CAPÍTULO 6	70
INCLUSÃO DIGITAL E NOVOS LETRAMENTOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Jailma de Sousa Pimentel Ilza Léia Ramos Arouche	
DOI 10.22533/at.ed.4862101046	
CAPÍTULO 7	84
O GÊNERO COMENTÁRIO DE FACEBOOK A FAVOR DO ENSINO DA ARGUMENTAÇÃO	
Thalyne Keila Menezes da Costa Williany Miranda da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4862101047	

ESTUDOS DO DISCURSO

CAPÍTULO 8..... 98

REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE LINGUAGEM E PODER NAS OBRAS DE BAKHTIN E FOUCAULT

Simone dos Santos França

DOI 10.22533/at.ed.4862101048

CAPÍTULO 9..... 109

DECISÃO JUDICIAL: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICA-DISCURSIVA DE UM CASO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO RIO DE JANEIRO

Micheli Rosa

Marieli Rosa

Claudia Maris Tullio

Cindy Mery Gavioli-Prestes

DOI 10.22533/at.ed.4862101049

CAPÍTULO 10..... 120

A FORMAÇÃO DO SUJEITO-LEITOR NA PERSPECTIVA DISCURSIVA: LEITURA DOS SENTIDOS ÉTNICO-RACIAIS EM O *AUTO DA COMPADECIDA*

Meilene Carvalho Pereira Pontes

Juarez Nogueira Lins

DOI 10.22533/at.ed.48621010410

CAPÍTULO 11 132

“A BELA DA FERA”: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE A POSIÇÃO-SUJEITO DA PRIMEIRA-DAMA MICHELE BOLSONARO A PARTIR DE UMA MANCHETE DA FOLHA DE SÃO PAULO

Leila Silvana Pontes

DOI 10.22533/at.ed.48621010411

CAPÍTULO 12..... 142

SUBJETIVIDADE DO CORPO NAS MÍDIAS SOCIAIS: PROPAGANDAS DE CERVEJA

Jéssica Roberta Araújo Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.48621010412

CAPÍTULO 13..... 154

AS ESCOLHAS DE “QUEM SENTE” QUE NASCEU NO CORPO ERRADO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA SÉRIE “QUEM SOU EU?”

Gabriel Marchetto

Jaqueline Angelo dos Santos Denardin

DOI 10.22533/at.ed.48621010413

CAPÍTULO 14..... 163

A CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE NAS REPRESENTAÇÕES DO SUJEITO DO CAMPO EM CHICO BENTO MOÇO: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA

Illa Pires de Azevedo

ESTUDOS LINGUÍSTICOS E IDENTITÁRIOS

CAPÍTULO 15..... 175

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA À LUZ DOS FLUXOS LINGUÍSTICO-CULTURAIS E DA *LANGUACULTURE*

Evandro Rosa de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.48621010415

CAPÍTULO 16..... 193

REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS DO/SOBRE O SUJEITO IDOSO: CIDADANIA E INCLUSÃO EDUCACIONAL

Silvane Aparecida de Freitas

Celso Ricardo Ribeiro de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.48621010416

CAPÍTULO 17..... 205

A RELAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE NO TRATAMENTO DA ADICÇÃO

Ana Luiza Martins Damasceno

Camila Thaynara dos Santos

Luara Cristina Custódio

Simone Rodrigues Alves de Melo

Thayná Caroline de Lima Branco

Yasmin Katheline Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.48621010417

CAPÍTULO 18..... 215

AS MULTIFACES DO ARTICULADOR TEXTUAL “E”: MATIZES DE SENTIDO NAS PARÁBOLAS BÍBLICAS

Antonio Vianez da Costa

DOI 10.22533/at.ed.48621010418

CAPÍTULO 19..... 228

ESTUDO COMPARATIVO DA VARIAÇÃO LÉXICO-SEMÂNTICA DE VINTE SUBSTANTIVOS COMUNS REGISTRADOS EM DICIONÁRIOS BRASILEIRO E PORTUGUÊS: O CASO DO DICIONÁRIO HOUBAIS DA LÍNGUA PORTUGUESA (2009) E DO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA (2012)

Ivonete da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.48621010419

CAPÍTULO 20..... 242

AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: UM ESTUDO DAS DIVERSAS ABORDAGENS DO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO DA CRIANÇA

Rodrigo Augusto Kovalski

Emanuéli N6s

DOI 10.22533/at.ed.48621010420

CAPÍTULO 21	260
METÁFORAS E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO NA DEFICÊNCIA VISUAL Girlane Maria Ferreira Florindo DOI 10.22533/at.ed.48621010421	
CAPÍTULO 22	271
¿QUÉ ES ESO DE SESEO Y CECEO? UN RECORRIDO BIBLIOGRÁFICO Priscila Porchat de Assis Murolo DOI 10.22533/at.ed.48621010422	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	281
ÍNDICE REMISSIVO	282

CAPÍTULO 1

DO CARNAVAL AO *DÍA DE MUERTOS*: ROMPENDO ESTEREÓTIPOS RUMO À INTERCULTURALIDADE CRÍTICA NO ENSINO DE LÍNGUAS

Data de aceite: 01/04/2021

Data de submissão: 03/02/2021

Lilian de Souza

Faculdade de Tecnologia do estado de São Paulo
Itu - São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/6325869374940996>

Fernanda Tonelli

Instituto Federal de São Paulo
Capivari - São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/7748078290997968>

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo discutir acerca da cultura no ensino de línguas. Ainda que esse elemento esteja presente em muitas práticas educativas, estereótipos culturais são recorrentes, reforçando simplificações e estigmas acerca da línguas e de seus falantes. Nesse sentido, este trabalho propõe discutir acerca da interculturalidade como mudança de paradigma na conscientização sobre a nova cultura, bem como entendimento sobre a própria identidade cultural do aprendiz. Esse processo intercultural é elucidado, neste texto, por meio da apresentação de duas propostas de ensino: o tratamento do *Día de muertos*, para o ensino/aprendizagem de Espanhol Língua Estrangeira (ELE), e o Carnaval, para o ensino/aprendizagem de Português Língua Estrangeira (PLE).

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de línguas; interculturalidade, *Día de muertos*; Carnaval.

FROM CARNAVAL TO *DÍA DE MUERTOS*: BREAKING STEREOTYPES TOWARD CRITICAL INTERCULTURALITY IN LANGUAGE TEACHING

ABSTRACT: This chapter aims to discuss culture in language teaching. Although this element is present in many educational practices, simplifications and stigmas about languages and their speakers are still frequent. In this sense, this chapter proposes to discuss interculturality as a paradigm shift in awareness about the new culture, as well as understanding about the learner's own cultural identity. This intercultural process is elucidated, in this text, through the presentation of two teaching proposals: the treatment of *Día de muertos*, for the teaching/learning of Spanish Foreign Language (ELE, in portuguese), and Carnival, for the teaching/learning of Portuguese Foreign Language (PLE, in portuguese).

KEYWORDS: Language teaching; interculturality, *Día de muertos*; Carnaval.

1 | INTRODUÇÃO

Aprender uma segunda língua pode ser uma maneira de conduzir os sujeitos a uma reflexão sobre outras realidades possíveis expressas por meio da linguagem e da cultura. A aprendizagem em uma segunda língua contribui para a formação de sujeitos mais conscientes interculturalmente, ou seja, aptos para configurar a realidade de modo mais crítico e complexo.

Por isso, as experiências socioculturais se revelam tão valiosas para o aprendizado, incluindo aquele em língua estrangeira. O indivíduo que está em contato com outro idioma tem a possibilidade de deparar-se com sons, significados e símbolos, que ora diferem, ora se aproximam da sua cultura de origem, e que dentro da lógica semântica e sintática de cada língua encontra seu sentido.

Desse modo, a ação de aprender um novo idioma reflete na ampliação da leitura de mundo do sujeito, levando o sujeito não apenas a compreender criticamente manifestações culturais, mas desvelando-lhe também uma consciência sobre sua própria identidade cultural. Isto é o que entendemos ser uma educação para a interculturalidade, que busca o diálogo e o respeito à diversidade linguística e cultural.

Com a finalidade de abrir espaço para propostas práticas de ensino de línguas que contemplem uma prática intercultural, apresentamos uma breve reflexão sobre a interculturalidade no ensino de línguas por meio de duas atividades desenvolvidas pelas autoras deste capítulo. Estas propostas formaram parte de nossas pesquisas de pós graduação¹ e tiveram como foco o tratamento da cultura do espanhol e do português como línguas estrangeiras². Para a reflexão intercultural no ensino dessas línguas, selecionamos duas manifestações culturais bastante difundidas socialmente e frequentemente utilizadas no estudo dessas línguas: o *Día de muertos* e o Carnaval. Nosso propósito, então, é buscar desconstruir simplificações relacionadas à essas festividades em direção à uma reflexão intercultural em sala de aula.

A seguir, apresentamos uma breve discussão em torno da interculturalidade no ensino de línguas.

2 | INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUAS

As relações entre língua e cultura concebidas por professores de língua estrangeira são diversas e às vezes contraditórias entre si. Kramersch (2009), em seu artigo “O componente cultural na Linguística Aplicada”, afirma que as posições dos professores sobre a questão são numerosas, variando desde a consciência de que apenas a aquisição de sistemas linguísticos não é o suficiente para a compreensão e paz entre os povos, até a necessidade de “aculturar” os aprendentes de uma língua como forma de integrá-los a determinada nação.

Nesse sentido, mais recentemente encontramos propostas de ensino de língua sob uma perspectiva intercultural, que, segundo Kramersch (2009), pode ser entendido como:

para além do conhecimento habitual dos fatos culturais, a abordagem intercultural visa permitir a compreensão da maneira pela qual esses fatos

1 O título das pesquisas encontra-se nas referências bibliográficas deste capítulo.

2 Neste trabalho, optamos pelas designações “espanhol língua estrangeira” e “português língua estrangeira” por serem as mais amplamente veiculadas em contextos intra e extra-acadêmicos, ainda que reconheçamos as pertinentes discussões que atravessam essas definições.

estão interligados. Ela mostra como os fatos culturais constituem o tecido de uma sociedade. (p. 122)

Segundo a autora, a interculturalidade no ensino de línguas é uma proposta que ultrapassa o *conhecimento*, pois visa à *compreensão* e à *relação* entre os fatos culturais. Byram, Gribkova e Starkey (2002), agregaram ao conceito de interculturalidade a necessidade de também desenvolver uma postura reflexiva sobre sua própria cultura e a do outro, a fim de evitar estereótipos e simplificações que prejudicam o (re)conhecimento da língua e da cultura-alvos e de seus falantes. Desse modo, para os autores, uma comunicação que leve em consideração aspectos interculturais está baseada em uma interação democrática social, ou seja, que respeite as pessoas e a igualdade de Direitos Humanos. Já Rial (2004) afirma que a interculturalidade tem como objetivo combater a coisificação e o estranhamento do outro e reconhecer o que os difere em relação aos seus costumes, valores e comportamento, como também respeitá-los com base em afirmações da sua dignidade enquanto representantes da humanidade.

Esses pressupostos dialogam com a noção de educação crítica. Tal como concebe Paulo Freire, na *Pedagogia do Oprimido* (1968), a educação crítica contempla discursos não dominantes e historicamente invisibilizados. Ao buscar outras formas de pensar que façam emergir novas práticas e novas culturas antes subalternizadas, busca-se o diálogo de saberes. Deste modo, assim como Candau (2008a, 2008b, 2009), podemos entender a interculturalidade crítica como a possibilidade de diálogo entre culturas, sendo esse diálogo crítico, ou seja, que vá além do contato e reconhecimento entre culturas, privilegiando outras formas de saber e ser e buscando entender os mecanismos que produzem essas desigualdades.

A reciprocidade, um dos princípios do ensino intercultural, deve ser entendida como um processo de cooperação e interdependência entre culturas para a aprendizagem de uma nova língua, conforme define Mendes (2004):

esse princípio destaca que a aprendizagem intercultural não deve ser um processo em uma única via, ou seja, como o prefixo 'inter' sugere, um processo entre culturas, uma aprendizagem que atravessa limites e fronteiras interculturais (p. 112)

Para Luke (2004), esta é base do senso crítico: não uma abstração, de um senso científico analítico expositivo distanciado, ou recuo por meio de uma metalinguagem complexa, mas uma experiência de sair de si para visualizar-se como objeto de poder e nomear-se como tal (p. 28). O processo pelo qual passa o aprendiz nesse momento demonstra uma incipiente consciência da dimensão intercultural, que se revela a partir do contato direto com a outra cultura. Assim, essa nova realidade que lhes é apresentada exige que sejam quebrados os estereótipos responsáveis por reduzir a complexidade do sujeito a uma imagem social, conforme afirma Byram, Gribkova e Starkey (2002):

a "dimensão intercultural" no ensino de línguas visa desenvolver os alunos como falantes interculturais ou mediadores que são capazes de se envolver com a complexidade e múltiplas identidades e evitar o estereótipo que acompanha a percepção de alguém através de uma única identidade³ (p. 5)

No que concerne ao âmbito do ensino/aprendizagem de línguas, entendemos que a escolha por uma das concepções de cultura, seja ela feita de maneira consciente ou não, afeta na forma como a mesma poderá ser trabalhada em sala de aula (caso seja) e nas relações que a cultura pode estabelecer com a língua. Isso pode contribuir tanto para uma prática educativa de ensino de língua pautada no desenvolvimento de uma postura reflexiva em relação à nova cultura quanto reforçar crenças culturais e visões reducionistas cristalizadas no imaginário coletivo a respeito da cultura relacionada à língua-alvo. Por isso, tanto a formação docente quanto a prática educativa linguística deve estar pautada no diálogo teórico e prático "buscando o posicionamento crítico, plural, contextualizado e socialmente comprometido com a mudança de paradigmas que sustentam as desigualdades" (TONELLI, 2020, p. 60).

Passamos, a seguir, à discussão sobre as práticas interculturais selecionadas.

3 | REFLEXÃO INTERCULTURAL NA AULA DE ELE: *DÍA DE MUERTOS*

A festividade mexicana de *Día de muertos*, considerada patrimônio da humanidade pela UNESCO desde 2003, apresenta raízes indígenas, nomeadamente astecas. Embora essa comemoração seja bastante vinculada ao México, ela também faz parte da tradição de outras localidades, como Guatemala e Equador. As celebrações de *Día de muertos* tem seu ápice nos dias 01 e 02 de novembro e acontecem tanto na intimidade das casas, com organização de altares, como e em locais públicos, como cemitérios, estabelecimentos e ruas, que são adornados para receber a visita de seus antepassados falecidos. Também são preparadas bebidas e comidas, além de música. Mesmo tendo incorporado aspectos da cultura cristã, é reconhecida como resistência cultural indígena diante da dominação territorial e cultural espanhola iniciada no século XV.

Com o objetivo de explorar junto aos estudantes o imaginário que essa celebração pode impactar no modo de pensar e de se relacionar com uma cultura sobre a morte tão díspar da realidade de muitos de nós, foi colocada em prática uma proposta de ensino de língua espanhola que tomou como base o *Día de muertos*. Essa proposta, que compôs uma pesquisa de Mestrado de uma das autoras deste capítulo⁴ e teve como contexto da geração dos dados uma instituição de ensino técnico, nos cursos de Secretariado e Eventos, que

3 Nossa tradução para "(...) the 'intercultural dimension' in language teaching aims to develop learners as intercultural speakers or mediators who are able to engage with complexity and multiple identities and to avoid the stereotyping which accompanies perceiving someone through a single identity" (BYRAM; GRIBKOVA; STARKEY, 2002, p. 5)

4 SOUZA, Lilian. **O aprendizado de uma segunda língua (Espanhol) pensado a partir da Educação Sociocomunitária e do Multiculturalismo**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Americana, 2015.

têm a disciplina de Língua Espanhola em suas grades.

A professora e também pesquisadora aplicou uma questão antes da aula sobre a temática de *Día de muertos*. Assim, foi solicitado aos estudantes que escrevessem sobre o que entendiam pela temática “morte”. Algumas respostas perpassaram o âmbito espiritual:

É quando a pessoa para de viver carnalmente, e é vida espiritual.

É “a passagem do material para o espiritual”.

A morte é “uma fase, que depois da morte tem uma segunda vida”.

Uma dor imensa, uma perda de alguma coisa que nós não queremos entender.

Morte é quando a pessoa encerra sua missão aqui na Terra.

Única certeza que se tem: que um dia todos morrerão.

(Respostas dos estudantes)

Nas respostas, percebemos uma preocupação em definir o pós-morte de forma espiritualista, religiosa, com relação ao divino, o que coincide com as próprias experiências desses participantes. É importante mencionar que os estudantes participavam de uma pequena reunião religiosa todas as quartas-feiras no período noturno no gramado da escola, e que a cada semana crescia o número dos participantes desse evento. A religião influencia diretamente na temática sobre a finitude humana e o além-vida, pois dispõe de outras formas de encarar a realidade que envolvem o viver humano de muitos povos e a compreensão de determinadas atitudes frente à importância, para alguns, em como morrer e, para outros, em como celebrar a morte. Sobre a forma como as celebrações religiosas organizam grupos sociais, Geertz afirma:

É no ritual — isto é, no comportamento consagrado — que origina, de alguma forma, essa convicção de que as concepções religiosas são verídicas e de que as diretrizes religiosas são corretas. É em alguma espécie de forma cerimonial — ainda que essa forma nada mais seja que a recitação de um mito, a consulta a um oráculo ou a decoração de um túmulo — que as disposições e motivações induzidas pelos símbolos sagrados nos homens e as concepções gerais da ordem da existencial que eles formulam para os homens se encontram e se reforçam umas às outras (GEERTZ 1989, p. 82).

Foi possível perceber um desconforto para os alunos refletir sobre essa temática, o que ocorre também fora das instituições de ensino, pois, de maneira geral, a morte é um assunto evitado pela cultura ocidental. Algo tão inevitável acaba por se tornar temível e a ideia de postergá-la parece imperativa. Celebrar a morte soa estranho à nossa sociedade, pois a palavra celebração é relacionada a algo bom, alegre e a temática em questão já está “internalizada” como algo ruim e triste.

No decorrer das aulas, a docente explorou o tema das festividades de *Día de muertos* com relatos, figuras, curtas e filmes relacionados, que auxiliassem os alunos a compreender que mesmo sendo uma cultura diferente, podemos observar e buscar entender

o seu significado e suas representações para aquele povo. Enfim, a interculturalidade tem como base reconhecer e respeitar todo o conjunto que constitui o outro. Logo, essa relação provoca transformação do olhar, como foi comprovada nesta investigação. O convite à reflexão trazida pela professora sobre a celebração ser um exemplo de resistência dos povos indígenas à cultura espanhola, dominante, apresentou a visão de um povo que enfrentou a imposição dos colonizadores de forma a preservar uma tradição que perdura até os dias de hoje. No cerne de sua significação também é perceptível a celebração, não somente do *Día de muertos*, mas também dessa resistência.

Nessa prática, os estudantes expressaram o interesse pelos aspectos culturais que a língua espanhola está envolta:

Como a cultura é muito grande [...] quando você joga a cultura e esse leque abre, você consegue pegar o gosto de cada um e trazer, [...] gosto de festa e cultura, como também tem gente que gosta da gramática.

(Transcrição de fala de um estudante)

Outro participante destacou que somente quando aprendemos a língua e a cultura de outro país é que começamos a dar mais atenção à própria cultura. Ela afirmou que aula de espanhol a fez repensar nesse aspecto:

Quando eu comecei a estudar o espanhol e percebi como eles têm outra visão de mundo e outra visão da vida mesmo. Comecei a relacionar com a visão que eu tinha, por exemplo, quando você passou o Dia dos mortos, e a gente vê, é o mesmo feriado daqui tecnicamente, mas eles têm uma visão completamente diferente, aí eu comecei a repensar como eu via esse dia, porque para mim era um dia totalmente fúnebre e para eles é um dia tão feliz, tão alegre. Então, aí eu comecei a pensar: será que é realmente como a gente pensa? Aí você começa a misturar as culturas e começa a agregar o que tem de bom na outra cultura na sua forma de ver, eu acho que tem que valorizar a cultura brasileira, como vocês dizem, mas eu não vejo problema em agregar coisas boas de outras culturas, na maneira como você vê.

(Transcrição de fala de um estudante)

Dentro do contexto de discussão da formação da identidade cultural dos sujeitos, Lestinen, Petrucijová e Spinthourakis (2004) resumem três conceitos básicos da sociologia que estariam envolvidos na construção da identidade cultural e social: a. identificação, decorrente da interação com os grupos socioculturais do entorno, b. categorização, por meio de parâmetros raciais, religiosos, étnicos e outros, e c. comparação, pois a identidade se constrói por meio da “outridade”. Uma avaliação positiva da própria identidade cultural promove a autoestima, a solidariedade e a integridade. Para a construção da identidade cultural aberta à diversidade os autores afirmam o valor da linguagem:

Falar determinada língua significa abraçar uma dada visão de realidade, pois as línguas diferem não somente nos sinais e fonemas, mas em visões de mundo. Compreender uma cultura é apropriar-se da sua língua. O contato cultural

como uma forma de comunicação cultural pressupõe códigos comuns. Num contexto multicultural isso significa aceitar a cultura nativa dos estudantes, bem como desenvolver suas competências linguísticas emergentes, que são pré-condições essenciais para um ensino e aprendizagem significativos. Adquirir competência linguística é um processo longo e difícil, conectado com a translação e reinterpretação de velhos signos culturais de acordo com um novo contexto cultural, com uma aquisição mandatória de novos sentidos culturais (LESTINEN et al. 2004, p. 04).

Outros participantes apontaram que a aula cultural de *Día de muertos* levou-os a refletir sobre esses dias dedicados aos defuntos no Brasil e como essa temática era abordada em suas respectivas famílias. Um sujeito da pesquisa afirmou que houve uma mudança de visão de mundo sobre a outra cultura e sobre a própria. Um dos objetivos dessa pesquisa foi exatamente esse, conduzir o aprendente ao alargamento da visão de mundo; o que para Durán (2004) está relacionado com valores, emoções, situações, estado de espírito, entre outros aspectos mediados pela linguagem.

A interculturalidade permite que múltiplas culturas sejam partilhadas em um contexto educacional, tenciona apresentar uma visão positiva sobre o outro, recorrendo a rica diversidade da humanidade, com objetivo de conduzir os estudantes ao respeito a tudo que difere daquilo que até então era desconhecido e/ou visto como diferente, transformando o processo de aprendizagem em algo significativo, em que modifica as perspectivas de compreensão da realidade, segundo Souza (2015).

4 | REFLEXÃO INTERCULTURAL NA AULA DE PLE: O CARNAVAL

Para discutirmos a prática intercultural no ensino/aprendizagem de português como língua estrangeira, tomamos como base dados do curso intitulado “Cultura popular brasileira: temas e histórias do samba”, que foi oferecido dentro um projeto de extensão de uma universidade federal localizada no interior paulista e que formou parte da pesquisa de mestrado de uma das autoras deste texto⁵. O público-alvo do curso era composto por estudantes hispanofalantes regularmente matriculados em cursos de pós-graduação das universidades da cidade. Neste trabalho, nos detemos em uma das aulas desse curso, que tinha como foco discutir o Carnaval brasileiro.

Sabemos que a forma como o Carnaval é visto pelas mídias e materiais de ensino parte de uma visão estereotipada por generalizar a cultura brasileira. Como mostra, podemos citar o primeiro momento do curso, quando lhes foi solicitado que dissessem, de acordo com suas percepções pessoais, referências que pudessem ser relacionadas ao samba. Como resposta, temos imagens cristalizadas a respeito do samba, como o carnaval, a mulata e o Rio de Janeiro. No entanto, embora pareça ser contra-indicado o uso dessas

5 TONELLI, Fernanda. **O gênero musical samba como conteúdo cultural no ensino de PLE**: uma experiência com aprendentes hispanofalantes. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

referências culturais por reforçar informações errôneas e estigmatizadas de comunidade e expressões culturais, o trabalho com o Carnaval em sala de aula pode ser de valia quando é utilizado como elemento desencadeador da reflexão crítica sobre cultura.

A aula tinha como objetivos: “Compreensão da organização de um desfile de Escola de samba. Compreensão da Escola de samba como entidade ativa ao longo de todo ano e que tem, dentro outras funções, a de catalisar projetos sociais voltados à comunidade” (TONELLI, 2012, p. 48). Como materiais de ensino, foi passado aos alunos um trecho do documentário “Fazendo carnaval”, da série “Fazendo...” realizado pelo canal Futura em 2006, com direção e roteiro de João Carrascosa. Também foi trabalhada a reportagem “Social no pé e na cabeça” de Marcos Dávila⁶ para a Folha de S. Paulo em 17/04/2004.

É inegável que o carnaval seja um símbolo da cultura brasileira dado seu papel no cenário nacional e internacional como a maior comemoração popular brasileira. Se em sua origem, ele estava relacionado a grupos sociais marginalizados, a partir da década de 1930 o Carnaval é oficializado como símbolo da identidade brasileira, conjuntamente com a elevação do samba como gênero musical nacional (TRAMONTE, 2001; NAPOLITANO, 2007).

Para os estudantes estrangeiros, os limites que diferenciam o gênero musical samba e Carnaval são muito difusos, o que os levam a fazer constantes relações entre os dois elementos, muitas vezes trocando um termo pelo outro. No curso, isso é verificado no momento em que um aluno fala sobre suas impressões a respeito dos desfiles de grandes escolas de samba⁷:

Professora: E o que que vocês ouviram aí?

José: Ouvi assim que o... que o samba es visto nos lugares, mas no é tão popular.. pras pessoas em geral no Brasil...

Professora: O carnaval?

José: O carnaval... porque o acesso pra você apreciar... assistir o carnaval, tem que pagar, é...

Angélica: Assim, no Rio, assim...

Renata Maria: Nos palcos. [referindo-se aos camarotes]

Professora: Pra assistir, você paga.

Estudante não identificado: Ahamm.

José: Se você não tem ((...))... ser pela televisão.

(Transcrição de trecho da aula)

No diálogo, nota-se que José utiliza o termo “samba” para referir-se ao Carnaval e, especificamente aos desfiles de grandes escolas de samba, reforçando a associação do samba ao carnaval carioca. Por isso, é importante desconstruir essa relação, bem como

⁶ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u764.shtml>. Acesso em 29 de jan. de 2021.

⁷ Os nomes são fictícios a fim de preservar a identidade dos participantes.

a ideia simplificada de que o Carnaval é uma festividade democrática e acessível a todos. Nesse sentido, vemos que questões relacionadas à desigualdade social, evidenciadas também nesse trecho, foram discutidas pelos alunos, o que demonstra que o Carnaval pode ser elemento desencadeador da reflexão crítica sobre a sociedade brasileira.

Nesse sentido, a fala de outra estudante corrobora para a ideia de desigualdade econômica que contrasta com o maior evento popular brasileiro:

Renata Maria: E... O carnaval do Rio es mais... suntuoso, mais luxuoso, e acho que... que, custoso, é caro, para apreciar, para ver, es tan bonito, no todo mundo tem o que, uno vê na televisão, carnaval da rua todo mundo disfruta, mas... como falar, as carroças, no todo mundo pode ver por los costos.

(Transcrição de trecho da aula)

Por meio do trecho, vemos que o Carnaval é ponto de partida da problematização de aspectos da cultura brasileira. Alguns alunos puderam vivenciar o Carnaval no Brasil por estarem no país no feriado de Carnaval. Segundo dados da pesquisa, a maior parte dos que acompanharam o evento no Brasil, o fizeram assistindo pessoalmente desfiles e apresentações da cidade onde estavam, reconhecendo, assim, o caráter coletivo e popular do carnaval de rua. Isto também é uma vivência capaz de desconstruir o imaginário de que o Carnaval é somente aquele televisionado pelas grandes mídias.

Como uma das atividades propostas na aula, é feita a leitura de uma reportagem jornalística que trata da escola de samba como um espaço de interação entre a comunidade. À medida que a leitura é feita, todos devem identificar em seu material os cursos oferecidos pela escola em questão que aparecem no texto. Depois, a professora propõe que eles sugiram atividades que eles poderiam oferecer a uma comunidade no espaço de escola de samba. Essa tarefa parte de um material autêntico (a reportagem) e propõe que se vá além da reflexão sobre o funcionamento linguístico, oferecendo subsídios para a compreensão de mundo, um universo social mediado por essa língua. Na atividade, a proposta do curso feita pelos estudantes à comunidade deveria ser coerente com aquele contexto apresentado no texto base. Para isso, os estudantes deveriam considerar as pessoas, suas ocupações e rotinas, as condições financeiras e de moradia, entre outros fatores identificados. A partir disso, eles deveriam pensar sobre quais conhecimentos de seu domínio poderiam contribuir para a qualidade de vida desse público. Como resultado, foram indicados os seguintes cursos: Pintura; Aviões de papel; Segurança do trabalho; Aula de cálculo/matemática; Espanhol; Curso pré-vestibular; Oficina de elaboração de ovos de páscoa; e Primeiros socorros.

Ao serem consideradas questões do universo daquela comunidade, podemos afirmar que esses estudantes não estão apenas fazendo uso de uma estrutura linguística apartada do social, mas, ao contrário, estão utilizando-a de forma contextualizada, com base na reflexão intercultural, relacionando aspectos pessoais em diálogo com essa realidade que lhe é apresentada.

Isso mostra que esse tema pode servir como fonte para diferentes reflexões interculturais. Por fim, é importante ressaltar que a mudança na visão sobre o Carnaval não implica em desconsiderar as imagens e idéias surgidas anteriormente à participação do curso, e sim repensá-las, de modo a romper estereótipos e cristalizações sobre a festividade.

5 | ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Embora tenhamos apresentado duas propostas de ensino de línguas diferentes, isto é, uma com o espanhol e outra com o português como língua estrangeira, vemos explícito nos dois contextos o estranhamento por parte dos estudantes diante do novo, decorrente do choque entre culturas diferentes - as experiências culturais do aprendiz e as que são abordadas no contexto de ensino.

Os contatos culturais propiciados nessas práticas poderiam levar os estudantes a duas possíveis posturas. Uma seria o “rechazo”, a recusa em reconhecer o outro como uma realidade possível. Essa atitude reforça a manutenção de estereótipos e a intolerância, que tanto tem contribuído para a perpetuação das injustiças vivenciadas na sociedade. Como alternativa a essa postura, propomos o exercício do diálogo entre culturas, possibilitado pela abertura ao outro e o processo de reconhecer(-se) nesse contato intercultural.

Conceber, enfim, a interculturalidade numa perspectiva crítica e de resistência pode “contribuir para desencadear e fortalecer ações articuladas a uma prática social cotidiana em defesa da diversidade cultural, da vida humana, acima de qualquer forma discriminatória, preconceituosa ou excludente” (SILVA e BRANDIM, 2008, p. 64).

REFERÊNCIAS

BYRAM, M., GRIBKOVA, B., STARKEY, H. **Developing the Intercultural Dimension in Language Teaching**. A Practical Introduction for Teachers. Strasbourg: Council of Europe, 2002.

CANDAU, V. M. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. IN: **Revista Brasileira de Educação** v. 13 n. 37 jan./abr. 2008a.

_____. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. IN: MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo: Diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008b.

_____. Educação Intercultural na América Latina: tensões atuais. In: **IX Congresso Iberoamericano de História de educação latino-americana**, 2009, UERJ, Rio de Janeiro. IX CIHELA Educação, Autonomia e Identidades na América latina. Rio de Janeiro: Quartet, p. 1-12, 2009.

DURÁN, J. de D. L. Estudios de lingüística del español. Aspectos universales y particulares de las lenguas del mundo. **Universidad Autónoma de Barcelona**. Vol. 21, 2004. Disponível em <<http://www.raco.cat/index.php/Elies/index>> Acessado em 20 jan. 2021>.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Livros Técnicos e Científicos Rio de Janeiro: Editora S.A., 1989.

KRAMSCH, C. O componente cultural na Linguística Aplicada. Tradução de Lucia Maria de Assunção Barbosa. **Contexturas: Ensino Crítico de Língua Inglesa**, São José do Rio Preto: APLIESP, n. 15, 2009, pp. 115-134.

LESTINEN, L.; PETRUCIJOVÁ, J.; SPINTHOURAKIS, J. **Identity in Multicultural and Multilingual Contexts**. CiCe Guidelines: London, 2004.

LUKE, A. Two takes on the critical. In: NORTON, B.; TOOKEY, K. (eds.), **Critical pedagogy and language learning**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

MENDES, E. O. **Abordagem Comunicativa Intercultural (ACIN): uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo de culturas**. Tese de Doutorado. Campinas: Unicamp, 2004.

NAPOLITANO, M. **A síncope das ideias: a questão da tradição na música popular brasileira**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2007.

RIAL, N. R. Os Retos do Multiculturalismo. In: ROCHA, Alcílio da Silva Estanqueiro (Org.). **Europa, Cidadania e Multiculturalismo**. Universidade do Minho e Ciências Humanas. Braga, Portugal. 2004.

SILVA, M. J. A.; BRANDIM, M. R. L. Multiculturalismo e educação: em defesa da diversidade cultural. **Diversa**, v. 1, p. 51-66, 2008.

SOUZA, L. **O aprendizado de uma segunda língua (Espanhol) pensado a partir da Educação Sociocomunitária e do Multiculturalismo**. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Salesiano de São Paulo. Americana, p. 175. 2015.

TONELLI, F. **O gênero musical samba como conteúdo cultural no ensino de PLE: uma experiência com aprendentes hispanofalantes**. **Dissertação** (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

_____. **Sur o no Sur: cultura na formação de professores de línguas em contextos ibero-americanos**. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2020.

TRAMONTE, C. **O samba conquista passagem: As estratégias e a ação educativa das escolas de samba**. Petrópolis: Vozes, 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adição 205, 207, 209, 211

Análise de discurso crítica 109, 110, 111, 118

Aquisição da linguagem 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 261

Articulador textual 215, 221, 225

Autoria 36, 42, 43, 44, 45, 47, 90, 266

C

Carnaval 1, 2, 7, 8, 9, 10

Cidadania 11, 60, 71, 82, 88, 193, 194, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Cinema *queer* 50, 52, 57, 58, 59, 60, 67

Competência comunicativa 12, 13, 16, 27, 60

Crenças 4, 32, 43, 44, 94, 109, 176, 179, 186, 190, 203, 206, 207, 209, 210, 211, 230

Criança 61, 63, 157, 158, 159, 172, 197, 230, 237, 238, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

D

Deficiência visual 260, 263, 264, 265, 266, 268, 269

Desvios 29, 31, 32, 33, 34, 257

Día de muertos 1, 2, 4, 5, 6, 7

Discurso 14, 65, 96, 99, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 172, 174, 178, 179, 182, 188, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 216, 223, 228, 229, 233, 253, 257, 270, 271

E

Educação linguística 50

Ensino de línguas 1, 2, 3, 4, 10, 18, 50, 59, 67, 82, 95, 179, 180, 181, 182, 183, 191, 192, 281

Espiritualidade 205, 206, 207, 208, 210, 211, 213, 214

F

Funcionalismo linguístico 215, 216, 217, 225

G

Gamificação 12, 13, 14, 17, 28, 40

Gênero comentário 84, 86, 88, 89, 91, 92, 93, 95

H

Histórias em quadrinhos 23, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 48

I

Identidade 1, 2, 4, 6, 8, 15, 21, 22, 25, 26, 50, 58, 61, 63, 66, 68, 75, 77, 101, 118, 137, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 172, 173, 183, 184, 186, 190, 198, 203, 204, 208, 230, 237, 242, 243, 257

Idoso 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203

Inclusão 40, 60, 70, 72, 77, 79, 80, 81, 88, 101, 193, 194, 199, 200, 202, 204, 243, 257

Inclusão digital 70, 72, 77, 79, 80, 81

Interculturalidade 1, 2, 3, 6, 7, 10, 175, 177, 180, 181, 185, 186, 187, 191, 281

J

Jogos 12, 13, 14, 15, 17, 21, 25, 26, 27, 28, 40, 41, 188

L

Lei Maria da Penha 109, 117, 118, 119

Leitura 2, 9, 30, 37, 42, 45, 48, 50, 52, 58, 61, 63, 65, 66, 71, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 120, 121, 122, 125, 128, 129, 130, 174, 176, 202, 203

Letramento *queer* 50

Letras 40, 50, 74, 81, 96, 100, 119, 144, 175, 186, 203, 270, 278, 281

Léxico 117, 118, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 247, 255

Língua inglesa 11, 12, 19, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 190, 191

Língua portuguesa 11, 29, 32, 33, 84, 85, 86, 109, 119, 123, 129, 131, 142, 174, 216, 226, 228, 229, 233, 237, 238, 239, 240, 241, 259, 281

Linguística aplicada 2, 11, 50, 51, 52, 59, 67, 68, 74, 81, 86, 96

M

Metáfora conceptual 260, 262

Michel Foucault 98, 99, 142, 143, 148, 153

Mídias sociais 142, 148, 150

Mikhail Bakhtin 98

Mulher 55, 56, 57, 61, 62, 64, 65, 66, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 126, 132,

133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 240

Multiletramentos 70, 71, 81

P

Percepções 7, 73, 75, 179, 187, 249, 260, 266, 268

Poder 3, 16, 30, 32, 33, 35, 51, 54, 58, 60, 66, 67, 72, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 111, 115, 117, 118, 133, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 159, 167, 179, 184, 185, 186, 188, 190, 197, 226, 259, 265

Política 44, 57, 58, 65, 132, 140, 147, 178, 185, 199, 236

Programação 36, 40, 41, 47, 48

R

Religião 5, 66, 180, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214

Religiosidade 132, 139, 140, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214

S

SCRATCH 36, 37, 40, 41, 46, 47, 48

Semântica 2, 140, 162, 183, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 225, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 256

Sentidos étnico-raciais 120, 122, 129, 130

Sociolinguística 29, 31, 33, 34, 35

T

Texto literário 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129

TICs 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

Transexualidade 154, 155, 157, 158, 159, 161

V

Varição semântica 228, 235

Variedades do português 228, 233

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

**Atena**
Editora

Ano 2021

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021